

A atuação do pelotão especial de fronteira no ramo da Inteligência Militar

Uma proposta

*Raphael Cavalieri Nardi de Souza**

Introdução

“**A** Amazônia representa um dos focos de maior interesse para a defesa” (BRASIL, 2012, p. 54). Segundo a Estratégia Nacional de Defesa (BRASIL, 2012), para que sejam identificadas possíveis ameaças para esta região e para que haja o adequado emprego dos meios para enfrentá-las, é fundamental a exatidão da atividade da Inteligência Militar.

A Inteligência Militar se caracteriza, no ramo da Inteligência, como

o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com o objetivo de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis. (BRASIL, 2015a, p.4-1)

Esse conhecimento permite que haja “um melhor entendimento da situação, contribuindo para a obtenção da necessária consciência situacional” (BRASIL, 2015a, p.2-1).

A consciência situacional, por sua vez, é definida como “um estado mental alcançado pelo decisor que aproxima a situação percebida da situação real” (BRASIL, 2015a, p.2-2),

permitindo que os comandantes possam

se antecipar aos oponentes e decidir pelo emprego de meios na medida certa, no momento e local decisivos, proporcionalmente à ameaça. (BRASIL, 2015, p.43)

Para desenvolver tal atividade na faixa de fronteira, o Comando Militar da Amazônia (CMA) possui vinte e quatro pelotões especiais de fronteira (PEF). Estes, segundo o Guia do Comandante (Cmt) do PEF (BRASIL, 2014b, p.9), se enquadram como Agência de Inteligência (AI) Classe C e, devido à sua localização geográfica e ao convívio com a população local, tornam-se uma fonte de dados importante para o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).



Foto 1 – 3º PEF, São Joaquim
Fonte: Exército Brasileiro

Desenvolvimento

O ambiente operacional da faixa de fronteira

* Cap Inf (AMAN/07, EsAO/18). Serviu na 3ª Companhia de Forças Especiais e no 1º Batalhão de Infantaria de Selva. Atualmente, é instrutor da AMAN.

O Comando Militar da Amazônia faz fronteira com cinco países (Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela e Guiana), em um total de 9.882km. Porém, o ambiente operacional onde atuam os PEF não se limita somente à linha de fronteira, estende-se ainda por toda a Faixa de Fronteira, que se projeta “até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres” (BRASIL, 2017, p.32). Este cinturão, que percorre nossos limites amazônicos, possui diversas características que o diferenciam dos demais ambientes operacionais do território brasileiro.

Com relação aos aspectos fisiográficos, destacam-se a hidrografia, sendo a bacia do Rio Amazonas a “maior bacia fluvial do mundo, superando, em duas vezes, a segunda bacia fluvial, a bacia do Rio Congo, na África” (SOUZA, 2009, p.21), e a vegetação, possuindo quatro tipos de vegetação nesta região: floresta ombrófila densa, floresta ombrófila aberta, floresta estacional sempre-verde e campinarana.

Sobre os aspectos psicossociais, o primeiro item a ser levantado é a população.

Apesar da baixa densidade demográfica, existe uma grande diversidade étnica, com destaque para a população indígena. Só no noroeste amazônico, também conhecido como “Cabeça do Cachorro”, existem 11 das 505 terras indígenas existentes no país (ISA, 2017, p.53). Entre elas está a TI Alto Rio Negro, onde habitam 20 etnias diferentes, tais como a Tessana, a Tukano, a Kubeu, a Makuna, a Baniwa entre

outras (ISA, 2017, p.207).

Quanto aos crimes que ocorrem na faixa de fronteira, o primeiro a ser destacado é o narcotráfico. Segundo o escritório da United Nations Office on Drugs and Crimes (UNODC), houve um aumento do consumo de drogas no mundo de 22,5% no período de 2006 a 2015. A América do Sul, mais especificamente a Colômbia, possui grande importância neste aumento do consumo mundial.

Alguns dos departamentos colombianos que mais produzem coca são banhados por rios que penetram em nosso território (UNODC, 2017a, p.24). É o caso dos departamentos de Meta e Guaviare, banhados pelo rio Uaupés, e do departamento de Putumayo, banhado pelo rio Putumayo, que, ao entrar no Brasil recebe o nome de rio Juruá. Apesar de não constar como país produtor, o Brasil, segundo a UNODC, é o país número um como porto de envio de cocaína para a Europa (UNODC, 2017, p.31). Além disso, o Brasil é, na América do Sul, o país que mais consome esta droga (UNODC, 2017, p.32).



Figura 1 – Fluxo mundial do tráfico de cocaína
Fonte: UNODC - World Drug Report 2017

Além do tráfico de drogas, outro tipo de crime que deve ser destacado é aquele contra

o meio ambiente. Apesar de, segundo o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia Legal (PPCDAM), desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente, haver uma queda da taxa de desmatamento nos últimos anos (BRASIL, 2016, p. 53), o desmatamento e o garimpo ilegal ainda são os principais crimes ambientais combatidos pelo Exército na Faixa de Fronteira.

Inteligência Militar

Para que todos estes atores e ameaças presentes na faixa de fronteira sejam identificados com exatidão e oportunidade, permitindo ao CMA atuar da maneira mais adequada sobre cada um deles, é necessário que seja desenvolvida pelos PEF a atividade de Inteligência.

A Inteligência é o ramo que busca reduzir as incertezas que cercam o processo decisório da Força Terrestre através da produção de conhecimento seguindo o Ciclo de Inteligência (BRASIL, 2015a, p.5-1). Segundo o Manual de Campanha EB20-MF-10.107 *Inteligência Militar*, o Ciclo de Inteligência é

uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. (BRASIL, 2015a, p.6-1)

Define ainda que este ciclo possui quatro fases: orientação, obtenção, produção e difusão. Durante a orientação, fase que se

materializa por meio da determinação das necessidades de inteligência, do planejamento do esforço de obtenção, e da emissão de ordens e pedidos de busca (BRASIL, 2015, p.4-1),

cresce de importância o esforço para aumen-

tar a consciência situacional da tropa, sensibilizando-a em atuar como vetor de inteligência.

Na fase de obtenção, dados, informações e conhecimentos são obtidos através de operações militares como vigilância, reconhecimento e patrulhas de qualquer tipo (BRASIL, 2015a). Já na fase de produção, “os dados e as informações obtidas são transformados em conhecimento de inteligência” (BRASIL, 2015, p.4-5). Por fim, a fase de difusão se dá quando o conhecimento produzido é passado ao elemento operativo que irá utilizá-lo (BRASIL, 2015, p. 4-6). Cada uma das fases citadas possui suas técnicas, táticas e procedimentos (TTP) específicas.

Técnicas, táticas e procedimentos

Serão apresentadas algumas TTP que buscam desenvolver a capacidade dos PEF em atuar no ramo da Inteligência. Estas estão divididas de acordo com as fases do ciclo de Inteligência em que são utilizadas.

Na fase orientação, destaca-se o *briefing* de Inteligência, definido como método de compartilhar Inteligência entre os pares e subordinados antes da partida da tropa para uma operação (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010, p. 36, tradução nossa).

Devido à importância que cada militar possui para o esforço de Inteligência da pequena fração, é interessante que todos os militares que estão partindo para a operação participem deste *briefing*. As ações dos Cb e Sd, neste caso, para obter dados, podem ter repercussões estratégicas. É o conceito do “cabo estratégico” citado pela primeira vez pelo general norte-americano Charles C. Krulak, do

US Marines em seu artigo intitulado *The Strategic Corporal: Leadership in the Three Bolck War* (KRULAK, 1999).

Neste *briefing*, devem ser abordados os seguinte itens: atividades recentes e atuais, os elementos essenciais de inteligência (EEI) recebidos do escalão superior, dados das pessoas chave e imagens aéreas ou cartas da A Op. Caso o PEF esteja recebendo militares novos na região, deverá abordar também as etnias presentes na A Op.

Na fase obtenção, ênfase é dada ao contato com as lideranças locais, seja em operações de reconhecimento ou em atividades de outra natureza. O comandante de PEF deve conhecer muito bem as lideranças de sua área de responsabilidade, buscando sempre obter o apoio da população. Segundo o Cel Visacro, os soldados devem ser impositivamente “adestrados na obtenção do apoio da população, o que, conseqüentemente, resultará na obtenção de inteligência humana, imprescindível para a campanha” (VISACRO, 2018, p. 197).

Este contato não deve ser estabelecido somente nos momentos de crise, ele deve buscar construir um relacionamento forte e profundo. Para tal, deve haver uma periodicidade nos contatos realizados (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010b, p.III-8, tradução nossa). Também não deve ser feito somente entre o comandante militar e o líder local. Os militares em função chave também devem estabelecer contato com os elementos principais das comunidades. Esta atitude é destacada pelo Maj Jim Gant em seu livro *One Tribe at a Time*. “Meus homens desenvolveram suas próprias relações pessoais e

profissionais com a população. Cada um tinha seus contatos” (GANT, 2014, p.69, tradução nossa).

Na fase de produção, temos inicialmente a realização do *debriefing* de Inteligência, que é um processo metodológico para entrevistar todos os membros participantes da missão com o objetivo de coletar todos os dados possíveis. Este deve ser, preferencialmente, conduzido ou pelo Cmt PEF ou pelo seu sargento auxiliar de Inteligência, a fim de possibilitar um aprofundamento maior nos dados obtidos. Admite-se ainda que seja conduzido pelo militar que comandou a operação. Neste caso, o comandante deverá, em seguida, passar os dados obtidos para o Cmt PEF.

Para que o *debriefing* seja eficaz o condutor do *debriefing* deve observar alguns aspectos tais como a utilização de local confortável e descongestionado, onde o grupo possa conversar sem ser interrompido, estabelecimento do *rapport* com os elementos do grupo, estabelecer uma atmosfera de *debriefing* em que os mais jovens se sintam confortáveis o suficiente para falar livremente, assegurar que todos os itens coletados estejam presentes (fotos, mapas, croquis), evitar realizar perguntas sugestivas, realizando perguntas que exijam resposta detalhada e limitar o horário do *debriefing* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015, p.4-4, tradução nossa).

É importante ressaltar que todos os dados, mesmo aqueles que parecerem sem importância, devem ser passados. Muitas vezes, informações de rotina são fundamentais para a ferramenta *Targeting* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2010, p. 37, tradução nossa).

Após ser realizado o *debriefing*, ini-

cia-se a confecção do relatório. É interessante que este seja baseado nas expressões do poder nacional, abordando os aspectos fisiográficos, psicossociais, políticos, econômicos e militares. Não se deve limitar o documento apenas a uma visão sobre o terreno da A Op, pois se sabe que “o campo de batalha não se restringe apenas à sua dimensão física, incorpora também uma dimensão humana e outra informacional” (VISACRO, 2018, p.132).

Segundo ex-comandantes da 3ª Companhia de Forças Especiais, sediada em Manaus, em entrevistas realizadas, qualquer produto que venha a ser feito dentro desse escopo ajudará o analista de inteligência, que vai receber e estudar os dados, a produzir conclusões mais direcionadas.

Porém, para que o Cmt PEF confeccione um relatório nestes moldes, faz-se necessário receber instruções específicas.

Outra forma de aperfeiçoar os relatórios é a utilização de algumas matrizes, conhecidas no US Army como ferramentas do *Targeting*. Podem-se destacar três principais ferramentas: matriz de eventos, matriz de associação e matriz de atividades.

A matriz de eventos tem como objetivo observar a existência de padrões em relação ao tempo em que os eventos ocorrem. Cada acontecimento relevante possui uma legenda e é marcado na matriz de acordo com o dia do mês e com a hora que aconteceu, permitindo avaliar os períodos do mês e do dia em que mais ocorrem.



Figura 2 – Matriz de Eventos
Fonte: o autor

A matriz de relacionamentos visa apresentar graficamente como os atores da área de operações se relacionam entre si. Desta forma, de acordo com uma legenda, são marcados os tipos de ligação

que possuem uns com os outros, permitindo ao decisor visualizar grupos antagônicos ou aliados dentro de sua área de responsabilidade.

Matriz de Relacionamentos

JOÃO										
N	XAPURIMA									
D	-	PROFESSOR JOAQUIM								
-	A	-	PADRE PEDRO							
D	-	N	A	PEF						
CÓDIGO	INDICAÇÃO	OBSERVAÇÕES								
D	Desavença	Os atores possuem algum tipo de desavença entre si, não sendo amistosa a relação								
N	Neutro	Os atores se conhecem porém o relacionamento não apresenta desavenças ou laços de amizade								
A	Amistoso	Os atores se conhecem e possuem um relacionamento amistoso								
		Dado Observado/Registrado pelo PEF								
		Dado recebido pelo PEF								

Figura 3 – Matriz de Relacionamentos
Fonte: o autor

A matriz de atividades apresenta o relacionamento entre as atividades lícitas ou ilícitas que ocorrem na área de operações com os atores existentes, permitindo aos comandantes visualizar rapidamente em quais temas cada ator está envolvido.

Matriz de Atividades

LEGENDA		Ator/Atividade	D E S M A T A M E N T O	C O N T R A B A N D O	G A R I M P O	T R Á F I C O D E A R M A S	M E M B R O P C C	M E M B R O F D N	C O N T A T O C O M M Í D I A
E	Executante	João Santo Cristo	E	E				E	
A	Apoio	Pablo Jimenez	E						
	Dado Observado/ Registrado pelo PEF	Maria Lúcia			A	A			
		Xapurimaçu				E	E		
	Dado recebido pelo PEF	Pastor Godolfredo							E
		John T. Jhonson			A	E			

Figura 4 – Matriz de Atividades
Fonte: o autor

Outro fato importante a ser abordado sobre as ferramentas *Targeting* é o fato de o PEF não possuir analista para realizar a técnica de avaliação de dados (TAD). Para que as matrizes não caiam em descrédito, por não atentar para a classificação do dado, o PEF deve diferenciar claramente, através de código de cores ou de símbolos, os dados obtidos por militares do PEF que viram e registraram o fato (dado A1) dos demais recebidos (dado F6), uma vez que não estão aptos para avaliar a fonte e o conteúdo do dado.

Tanto a confecção do relatório baseado nas expressões do poder nacional como o uso das ferramentas *Targeting* foram utilizados por ocasião das operações CURARE (2016) e CURARETINGA (2017), da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, com êxito. Segundo o então comandante da brigada, tais procedimentos melhoraram as informações passadas pelos PEF, permitindo à brigada perceber o ambiente de maneira mais realística e desta forma contribuir para que os objetivos propostos nas operações fossem atingidos.

Sobre a última fase, a difusão, de acordo com a revisão da bibliografia, não há doutrina que estabeleça procedimentos para sua execução. São citados apenas os princípios da oportunidade e da segurança, observando a importância de o produto da análise retornar para a tropa, seja em forma de novos EEI, seja em forma de atualizações de cenário.

Conclusão

Ao final do estudo realizado, pode-se dizer que as TTP apresentadas influenciam positivamente na obtenção da consciência situacional dos comandantes de PEF, uma vez que orientam como o jovem tenente deve orientar a coleta, coletar e processar os dados da sua A Op.

Porém, cabe ressaltar que, para que sejam colocadas em prática, faz-se necessário que o Cmt PEF receba instruções sobre o assunto. Uma vez instruído, o militar terá plena capacidade de atuar em cada fase do ciclo de Inteligência em que está inserido.

CICLO DE INTELIGÊNCIA DO PEF

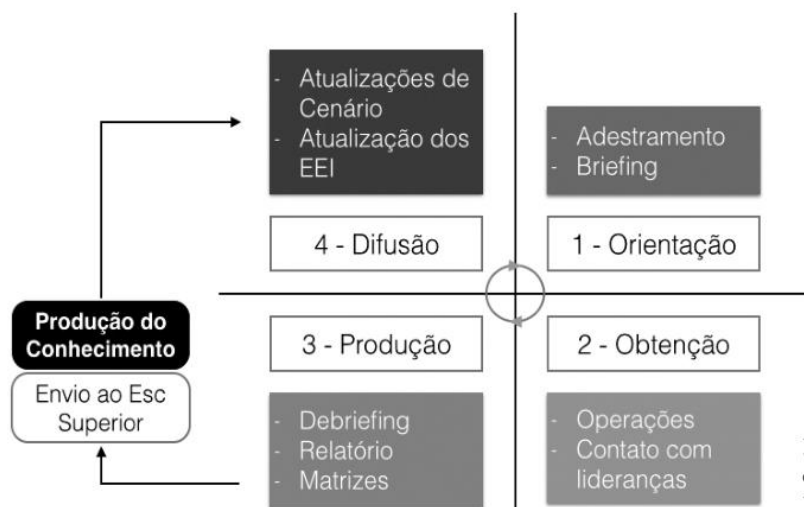


Figura 5 – Ciclo de Inteligência do PEF

Fonte: O autor

Por fim, espera-se que as conclusões apresentadas neste estudo sirvam de embasamento teórico para o aperfeiçoamento do adestramento do Cmt PEF, e consequentemente da sua tropa, permitindo que, desde o nível Cmt de pelotão até o nível Cmt de Brigada de Infantaria de Selva, haja melhora na consciência situacional dos decisores. **REB**

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até a EC n. 97/2017. Brasília, 2017.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB20-MF-10.107**: Manual de Campanha Inteligência Militar Terrestre. Brasília, DF, 2015a.

_____. _____. Comando Militar da Amazônia. **Guia do Comandante de Fronteira**. Manaus, AM, 2014b.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Ação de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia Legal**. Brasília, DF, 2016b.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of the Army. **Company Intelligence Support Team - Handbook**. Washington, DC, 2010.

_____. United States Marine Corps. **MCIP 2-10.1i**: Company Level Intelligence Cell. Washington, DC, 2015.

GANT, Jim. **One Tribe at a Time: The Paper that Changed the War in Afghanistan**. Black Irish Entertainment LLC, 2014. 196 p.

IBGE. **Censo 2010**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: </www.mapsinterativos.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2018.

ISA. **Povos Indígenas do Brasil 2011/2016**. São Paulo: Instituto Sócio Ambiental, 2017.

JONES, Seth G. **Counterinsurgency in Afghanistan**. Santa Monica: RAND Corporation, 2008.

KRULAK, Charles C. **The Strategic Corporal: Leadership in the Three Block War**. Marines Magazine. p.2, jan. 1999.

UNODC. **Colômbia - Survey of territories affected by illicit crops**. New York: United Nations Office on Drugs and Crimes, 2017a.

UNODC. **World Drug Report**. New York: United Nations Office on Drugs and Crimes, 2017. anual.

VISACRO, Alessandro. **A Guerra na Era da Informação** São Paulo: Contexto, 2018. 219p.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.